

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO**  
**NA ÁREA DA SAÚDE**

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
**QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES INDÍGENAS DA**  
**ETNIA XUKURU NA FASE DO CLIMATÉRIO EM**  
**PERNAMBUCO**

**ISRAEL CAVALCANTE SOARES**  
**EDVALDO DA SILVA SOUZA**

**RECIFE-PE**

**2022**

## **PESQUISADORES**

Israel Cavalcante Soares

Enfermeiro. Mestrando em Educação para Ensino na Área da Saúde. Residente em Saúde da Família e Comunidade. Responsável técnico do Polo Base Xukuru do Ororubá do Distrito Sanitário Especial Indígena de Pernambuco (DSEI-PE) / Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueiras-IMIP/ Secretária Especial de Saúde Indígena-SESAI/Ministério da Saúde - MS. Contato: (87) 3835-1542/ (88) 99973-6308 e-mail: [israelc.esp@gmail.com](mailto:israelc.esp@gmail.com).

Edvaldo da Silva Souza

Médico. Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Coordenador do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS. Contato: e-mail [edvaldo.s@fps.edu.br](mailto:edvaldo.s@fps.edu.br).

Ficha Catalográfica  
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

---

S676r Soares, Israel Cavalcante

Relatório técnico: qualidade de vida em mulheres indígenas da etnia Xukuru na fase do climatério em Pernambuco. / Israel Cavalcante Soares, Edvaldo da Silva Souza. – Recife: Do Autor, 2022.  
13 f.

Relatório técnico.  
ISBN: 978-65-84502-44-4

1. Qualidade de vida. 2. Saúde de populações indígenas. 3. Climatério. 4. Saúde da mulher. I. Souza, Edvaldo da Silva. II. Título.

CDU 618.1

---

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>II. OBJETIVO .....</b>	<b>6</b>
<b>III. METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>IV. RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
<b>V. RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>10</b>
<b>VI. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>

## I. INTRODUÇÃO

Durante décadas a expectativa de vida dos brasileiros ao nascer era baixa, com a criação e implantação das políticas públicas de saúde houve melhora nesse cenário. As mulheres por ter mais cuidado com a saúde quando comparada aos homens, se destacam nesse contexto como as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>1</sup>. Atualmente a população feminina ultrapassa os 109 milhões de habitantes<sup>2</sup>.

De acordo com último censo do IBGE (2010) a população indígena do Brasil, é de aproximadamente 817 mil, permeiam o território nacional com culturas e especificidades que variam entre as etnias. As maiores populações estão localizadas na região Norte seguidas do Nordeste, destacando-se o estado de Pernambuco. Dentre as etnias existente nesse estado, sobressai a etnia Xukuru do Ororubá com uma população de 8.117 indígenas, sendo que deste total 4.017 são mulheres<sup>3</sup>.

No decorrer da vida as mulheres indígenas e não indígenas vivenciam todas as fases do ciclo feminino, dentre elas o climatério. O referido período tem como marco temporário as idades de 40 a 65 anos, e se caracteriza pela diminuição da produção dos hormônios pelos ovários, principalmente, o estrogênio, como consequência surgem os sintomas climatéricos que resultam em alterações no corpo feminino<sup>4-6</sup>.

Podem ser elencados como principais sintomas em mulheres no climatério: irregularidades menstruais, insônia, instabilidade do humor, ressecamento vaginal, algum grau de depressão, ansiedade e os sintomas mais conhecidos da população que são os rubores, fogachos (sensação de calor que acomete face, pescoço e tórax, acompanhada de sudorese)<sup>5</sup>. Outras alterações podem surgir tardiamente, como: doenças cardiovasculares, osteoporose e dificuldade de concentração, perda de memória. Nesse sentido, tais sintomas podem interferir na qualidade de vida das mulheres indígenas<sup>6,7</sup>.

## **II. OBJETIVO**

O objetivo do presente relatório técnico é apresentar ao Coordenador do Distrito Sanitário Indígena de Pernambuco (DSEI-PE) e Conselho Distrital de Saúde Indígena de Pernambuco (CONDISI) partes dos resultados analisados da pesquisa de dissertação intitulada de “Qualidade de vida em mulheres indígenas na etnia Xukuru na fase do climatério em Pernambuco”.

### **III. METODOLOGIA**

O estudo foi estruturado em duas etapas. A primeira, configurada em um estudo transversal para avaliação da qualidade de vida em mulheres indígenas da etnia Xukuru na fase do climatério. Esse primeiro momento foi essencial para segunda etapa que foi a elaboração do presente relatório técnico.

O estudo foi realizado com mulheres indígenas de 40 a 65 anos da etnia Xukuru do Ororubá, residentes na zona rural do município de Pesqueira, sendo desenvolvido entre outubro 2019 e fevereiro de 2022. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e setembro de 2021, realizada por meio de entrevista presencial com aplicação de formulários e questionário pelo pesquisador do estudo e uma colaboradora.

O questionário contém 37 questões avaliam nove domínios: depressão, sintomas somáticos, memória/concentração, sintomas vasomotores, ansiedade/tremores, comportamento sexual, problemas de sono, sintomas menstruais e atratividade. Para considerar possíveis casos de comprometimento da qualidade de vida, o ponto de corte dos escores médios deve ser maior que 2<sup>8</sup>.

A população do estudo foi submetida aos critérios de inclusão (ser indígena, residir na aldeia, estar na faixa etária do climatério) e exclusão (sequelas de AVC, distúrbio mental severo). Após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Esta pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS e da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) com CAAE nº 41516620.8.0000.5569 e parecer número 4.766.815 em 10 de Junho de 2021 e carta de anuência do serviço.

#### IV. RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica das participantes foi identificada a partir da aplicação de questionário. A tabela 1 apresenta esses dados e nela é possível observar a participação de 153 mulheres indígenas com média de idade de 51,3 anos, com desvio padrão de 6,3 para mais ou menos. Observa-se que 68,6% vivem com companheiro fixo, 64% apresentaram escolaridade entre um e nove anos de estudo. Os dados mostram que 47,7% detinham renda menor do que um salário-mínimo demonstrando baixa capacidade econômica das participantes, 85,6% não tinham trabalho formal. Quanto a menopausa 54,2% eram menopausadas, 25,5 % faziam uso de álcool e 19 % eram tabagistas.

Tabela 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas e características das mulheres indígenas da etnia Xukuru do Ororubá, Pesqueira, PE, Brasil, 2021

Variáveis	n	%
Idade (anos)		
40-49	72	47
50-59	60	39,2
≥ 60≤65	21	13,8
	51,3	
Média (DP)	(±6,3)	
Estado civil		
Com companheiro	105	68,6
Sem companheiro	48	31,4
Escolaridade (anos de estudo)		
Entre 1 e 9 anos	98	64
< 1 ano	40	26,2
> 9 anos	15	9,8
Renda familiar*		
Entre 1 e 3 salários-mínimos (SM)	74	48,3
< 1 SM	73	47,8
> 3 SM	6	3,9
Trabalho formal		
Não	131	85,6
Sim	22	14,4
Menopausa		
Sim	83	54,2
Não	70	45,8
Bebe		
Não	114	74,5

Sim	39	25,5
Fuma		
Não	124	81
Sim	29	19

\* Valor do salário-mínimo no ano de 2021: 1.100,00 R\$

Em relação a aplicação do Questionário de Saúde da Mulher - QSM que avalia os nove domínios descritos na tabela 2, observa-se a média de 1,46 para depressão, 1,69 sintomas somáticos, 2,19 memória/concentração, 1,49 sintomas vasomotores, 1,59 ansiedade/tremores, 1,99 comportamento sexual, 1,62 problemas do sono, 1,41 sintomas menstruais e 1,54 atratividade.

Tabela 2. Escores obtidos com aplicação do QSM em mulheres indígenas da etnia Xukuru do Ororubá, Pesqueira, PE, Brasil, 2021

Domínios	n	Média	Desvio padrão
Depressão	153	1,46	±0,46
Sintomas somáticos	153	1,69	±0,54
Memória/concentração	153	2,19	±0,78
Sintomas vasomotores	153	1,49	±0,49
Ansiedade/tremores	153	1,59	±0,47
Comportamento sexual	153	1,99	±0,66
Problemas de sono	153	1,62	±0,47
Sintomas menstruais	153	1,41	±0,45
Atratividade	153	1,54	±0,62

Nesse contexto, identifica-se que o único domínio que está acima do escore é o memória/concentração que avalia os itens: Chata/implicante, concentração, memória ruim. Ao detalhar o que esse domínio avalia observa-se comprometimento de todos os itens: 54,3% estavam mais chatas/implicantes, 56,9 % apresentavam problemas de concentração e 62,7% tinham memória ruim.

Observa-se também o domínio comportamento sexual bem próximo do ponto de corte do escore, com 43,1% apresentam perda de interesse pelas atividades sexuais e 31,4% relataram relações desconfortáveis.

## V. RECOMENDAÇÕES

A saúde da mulher faz parte das principais políticas públicas de saúde do país, estando as mulheres indígenas englobadas nesse grupo. A vida da mulher é marcada por fases, recebendo o maior destaque o período reprodutivo, sendo deixado de lado as demais fases que merecem a mesma atenção da assistência.

Nesse estudo foi identificado comprometimento do domínio memória e concentração e atenção para o domínio comportamento sexual. Nesse sentido, torna-se essencial que os profissionais utilizem estratégias que possa acompanhar essas mulheres com relação a cognição e uma das formas de se fazer é isso, é com estimulação por meio de jogos de memória, caças palavras, sete erros e etc. Para as mulheres que possuem nível de escolaridade baixo e como consequência não sabem ler, pode-se utilizar quebra cabeças com a temática específicas. A assistência as mulheres climatéricas são tão importantes quanto ao ciclo reprodutivo e preventivos do câncer de colo uterino e mama.

Infelizmente as pequenas cidades não dispõem de estrutura física e equipe multiprofissional para assistir todas as mulheres que estão no climatério, realidade diferente dos grandes centros urbanos, principalmente, nas instituições de ensino superior da área da saúde que possuem hospitais e clínicas escolas que atuam nesse contexto.

As mulheres indígenas Xukuru, residentes na zona rural de um município de médio porte, estão inseridas em uma assistência em saúde fragilizadas no que diz respeito ao climatério, fazendo-se necessário que os profissionais sejam sensibilizados e instruídos a implantar atividades de educação em saúde para orientar corretamente na prevenção ou amenização dos sintomas, promovendo qualidade de vida, condições de saúde e bem-estar.

Espera-se que esse estudo possa conscientizar os gestores em saúde, bem com os responsáveis por deliberar políticas de saúde indígena a ampliar um olhar atento,

específico e diferenciado para as mulheres indígenas em estado climatérico, prestando uma assistência de qualidade que amenize e incentive-as vivenciar este período.

## VI. REFERÊNCIAS

1. Miranda, J. S.; Ferreira, M. de L. da S. M.; Corrente, J. E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 5, p. 803-9, 2014.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 23/02/2022 as 22h06min <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7358#resultado>
3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 - Características gerais dos indígenas: resultados do universo. Rio de Janeiro; 2010. 245 p.
4. Assunção, D. F. da S.; Pires, D. H. K.; Barreto, E. de L.; Gonçalves, R. da S. D. Qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.** v. 15, n. 2. p. 80-3, 2017.
5. Ribeiro, A. S.; Soares, A. K. A.; Siqueira, V. M de S.; Podestá, M. H. M. C, Ferreira, E. B. Avaliação dos sintomas e da qualidade de vida das mulheres no climatério. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.13, n. 1, p. 48-65, 2015.
6. Piuzana, E. D. F.; Hibner, M. E. R. B, Montero, M. B, Santos.; E. C dos, Reis, M. F dos.; Mota, M. P. S.; Almeida, A. M. Qualidade de vida e sintomas climatéricos em mulheres de meia-idade que não estão em uso de terapia hormonal. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 5, n.1, p. 02-07, 2021.
7. Caldas, A de J, M.; Silva, C. M de M.; Aquino, D, M. C.; Anjos, F. V dos, Vieira, I, O.; Diniz, J. A. R.; Sousa, R. F. Vivenciando o climatério: aspectos socioeconômicos, físicos e emocionais. **Enfermagem Brasil**, v. 14, n. 1, p. 5-12, 2015.

8. Dias R da S, Ramos CC, Kerr-Corrêa F, Trinca LA, Cerqueira AT de AR, Dalben I, et al. Adaptação para o português do questionário de auto-avaliação de percepção de saúde física e mental da mulher de meia-idade – Questionário da Saúde da Mulher. **Rev Psiq Clín.** v. 29, p:181–9, 2002.